

**Suas Portas São Pérolas que Representam o Resultado da Secreção da Morte Redentora e que Libera Vida de Cristo e Também da Sua Ressurreição que Dispensa Vida**

Suas portas são pérolas, que representam o resultado da secreção da morte redentora e que libera vida de Cristo e também da Sua ressurreição que dispensa vida (21:12b-13, 21a).

**Sua Muralha e Seus Fundamentos São Pedras Preciosas, Consumadas pelo Espírito por meio de Sua Obra Transformadora e Edificadora**

Sua muralha e seus fundamentos são pedras preciosas, consumadas pelo Espírito por meio de Sua obra transformadora e edificadora (vv. 18a, 19-20). Essa é a edificação do grande homem-Deus corporativo consumado, a Nova Jerusalém, que está sendo edificada hoje. — E. M.

**O EDIFÍCIO DE DEUS**

**A Obra do Edifício Divino  
(Mensagem 9)**

Leitura Bíblica: Ef 2:21-22; 3:17a; 1 Co 3:6-17

- I. A obra da edificação divina é levada a cabo por meio da renovação e transformação (Rm 12:2; 2 Co 3:18; 4:16; Ef 4:23; Tt 3:5):
  - A. Precisamos ser renovados e transformados e, então, podemos fazer a obra da edificação (Rm 12:2; Ef 4:23, 12, 16):
    1. Ser renovado é ter o elemento de Deus acrescentado ao nosso ser para substituir e eliminar nosso velho elemento (2 Co 4:16; Tt 3:5).
    2. O Espírito que renova está mesclado com nosso espírito regenerado como um só espírito mesclado para se expandir em nossa mente e renovar todo o nosso ser (Ef 4:23).
    3. Ao sermos renovados, somos transferidos da esfera da velha criação para a esfera da nova criação, para sermos o novo homem que cumprirá o propósito eterno de Deus (2 Co 5:17; Ef 4:24; Cl 3:10).
    4. Transformação é a função metabólica da vida de Deus em nós, mediante o acréscimo do elemento da vida divina ao nosso ser, a fim de que expressemos exteriormente a imagem de Cristo (2 Co 3:18).
    5. Transformação visa à reprodução em massa do Primogênito Filho de Deus como o protótipo de um homem-Deus, de maneira que sejamos moldados na imagem divina para sermos iguais ao Primogênito Filho de Deus (Rm 8:29; Hb 2:10).
  - B. Renovação resulta em transformação, e transformação resulta em edificação; a edificação da muralha de jaspe da Nova Jerusalém segue junto com a transformação (Rm 12:2; Ap 21:18a).
- II. A obra do edifício divino é o crescimento dos crentes na vida

divina e que sejam unidos uns aos outros na vida divina (Ef 4:15-16; 2:21):

- A. Quando crescemos na vida divina e somos unidos uns aos outros na vida divina, estamos na edificação (v. 21).
  - B. A edificação da igreja como a casa de Deus ocorre mediante o crescimento dos crentes em vida; o crescimento em vida é a edificação (1 Co 3:6-9, 16-17; Ef 4:15-16).
  - C. As tábuas do tabernáculo tipificam os crentes unidos uns aos outros para serem a habitação de Deus; as travessas significam o Espírito inicial tornando-se o Espírito que une todos os membros de Cristo em um só Corpo (Êx 26:15, 26-29; Ef 2:21-22; 4:3-4):
    - 1. No Espírito que une há não apenas o elemento divino, mas também o elemento humano; aqui, temos tanto a divindade (a unidade do Espírito) quanto a humanidade (a preservação da unidade) (Êx 26:26a, 29b; Ef 4:2-3).
    - 2. As travessas que unem representam não apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo mesclado com o espírito humano (1 Co 6:17; Rm 8:4).
    - 3. As travessas que unem são o espírito mesclado, o Espírito divino mesclado com o espírito humano para se tornar o vínculo da paz (Ef 4:3).
  - D. Os membros do Corpo, por reterem a Cabeça, são entrelaçados uns aos outros; não há relacionamentos diretos entre os membros do Corpo, pois todos os relacionamentos são indiretos, isto é, por meio da Cabeça e sob a Cabeça (Cl 1:18; 2:19).
- III. A obra do edifício divino é a dos crentes sendo edificados juntos em Cristo em uma habitação de Deus pelo Espírito no espírito deles possuído por Cristo, e esses dois espíritos são mesclados como um só espírito (Ef 2:22; 1 Co 6:17):
- A. Efésios é um livro sobre o Corpo, e cada capítulo contém um versículo acerca do espírito humano; isso indica que o Corpo é absolutamente uma questão de nosso espírito regenerado (1:22-23, 17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18).
  - B. Nosso espírito, como a Jerusalém de hoje — o lugar onde o Deus de nosso espírito habita — é universalmente amplo, incluindo não somente nosso espírito individual, mas os

espíritos de todos os santos (Rm 8:16; Nm 16:22; Hb 12:9; Ef 2:22).

- IV. A edificação ocorre pela operação do Espírito, distribuindo a cada membro diferentes dons para a edificação do Corpo (1 Co 12:4, 7-11):
  - A. O Deus Triúno se move nos crentes para levar a cabo o Seu propósito eterno a fim de edificar a igreja, o Corpo de Cristo, para a expressão de Deus (vv. 4-6).
  - B. A manifestação do Espírito visa “a um fim proveitoso”, isto é, ao crescimento em vida dos membros do Corpo de Cristo e à edificação do Corpo (v. 7).
- V. A obra de edificação com ouro, prata e pedras preciosas será galardoadada por Cristo em Sua volta (3:12-17):
  - A. A obra central de Deus é trabalhar a Si mesmo em Cristo em nosso ser, tornando-se um conosco e tornando-nos um com Ele (Gl 1:15-16a; 2:20; 4:19; Ef 3:16-17a):
    - 1. O elemento intrínseco da obra de edificação divina é ministrar aos outros o Deus edificado e que edifica, para a edificação do Corpo de Cristo (Mt 16:18; Ef 3:17a; 4:4, 12, 16).
    - 2. A única obra do ministério é levar a cabo a economia de Deus, que é edificar a Si mesmo no homem com vista à edificação do Corpo de Cristo, que culmina na Nova Jerusalém (3:9-11; 4:11-12; Ap 21:2).
  - B. Uma obra com a qual Deus pode comprometer-se plenamente tem quatro características essenciais (1 Co 15:58; 16:10):
    - 1. Precisa ter uma revelação do propósito eterno de Deus (Ef 3:11).
    - 2. Deus, e não nós, é a fonte da obra e aquele que a inicia (Mt 15:13; 1 Co 8:6):
      - a. Deus é o Pai, e tudo procede Dele (Rm 11:36).
      - b. Em nossa obra, devemos evitar o pecado de presunção — o pecado de agir fora de Deus para fazer o que Ele não ordenou e começar uma obra que Ele não nos instruiu a fazer (Sl 19:13; Nm 18:1-7).
    - 3. A continuação e o avanço da obra de Deus precisam ser pelo poder de Deus e não pelo nosso poder (2 Co 3:5; Fl 3:10).

4. O resultado da obra de Deus é para glória de Deus e não para nossa glória (Jo 7:17-18; 8:50; 12:43; Ef 3:21).
- C. Se nossa obra ao edificar a igreja for pelo nosso homem natural (madeira), nosso homem caído e carnal (feno) ou por qualquer coisa que resulte de nossa fonte terrena (palha), nossa obra será queimada (1 Co 3:12-13, 15).
- D. Todos precisamos considerar como estamos edificando a igreja; precisamos ser os que edificam com a Trindade Divina como os materiais preciosos e transformados (vv. 8, 10, 12-13).

## MESSAGEM NOVE

### A OBRA DO EDIFÍCIO DIVINO

Oração: Ó Senhor Jesus, nosso Amado, nós Te amamos. Abrimos nosso coração e nosso espírito para que nosso amor por Ti possa fluir livremente. Nós Te amamos com o primeiro e melhor amor, o amor que Te dá a preeminência, o primeiro lugar, em todas as coisas. Que nesta mensagem Tu tenhas o primeiro lugar e a preeminência no coração e no espírito de cada leitor. Nós Te amamos de maneira suprema e absoluta, e sem reservas. Nós Te amamos pelo edifício de Deus e no edifício de Deus. Em nosso amor por Ti queremos edificar Contigo o que o Teu coração tem proposto. Queremos também Te contatar como nosso Salomão ressurreto e ascendido. Tu estás no trono de Deus nos céus, e Tu estás habitando em nosso espírito para dirigir a obra de edificação da casa de Deus. Nós te agradecemos, Senhor Jesus-Salomão, porque não estás trabalhando sozinho. Ao menos, em certa medida, Tu tens a Tua Sulamita, Tua duplicação, os que são um Contigo em vida, natureza, constituição, expressão e função. Que compartilhemos Contigo o mesmo coração, motivação, desejo e meta. Não temos nenhum outro interesse além de edificar a casa de Deus, o homem-Deus corporativo, para consumir Tua economia eterna.

Senhor, gostaríamos de Te dizer que precisamos muito de Ti, não apenas como Deus na Deidade, mas também como o Deus da casa de Deus. Portanto, abrimos o nosso ser a Ti, El-Betel. Supre-nos abundantemente por causa de Teu edifício. Descansamos nosso inteiro ser em Ti. Não nos esforçamos para executar nada de nós mesmos, por nós mesmos ou para nós mesmos. Antes, somos governados pela visão que Tu já tens feito tudo. Tu edificaste o templo no terceiro dia. João viu a cidade santa, Jerusalém, descendo. Estamos entrando na obra de Deus ao Te desfrutar, sendo um Contigo e trabalhando Contigo. Considera nosso coração e nosso espírito. Considera a obra que estás fazendo nas profundezas de nosso ser e sê um conosco, assim como somos um Contigo. Que a Tua palavra seja a nossa palavra e que consideres nossas palavras como a Tua palavra. Guarda-nos todos um Contigo

intrinsecamente. Damos-Te toda a glória e esperamos o dia em que Tua glória encherá Tua casa. Neste momento, dizemos: “A Ti seja a glória na igreja”.

#### **DEZ REQUISITOS PARA FAZER A OBRA DO EDIFÍCIO DIVINO**

Há dez requisitos para se fazer a obra do edifício divino. Esses dez pontos suprirão um contexto geral para esta mensagem sobre a obra do edifício divino.

#### **Ver que o Edifício de Deus É um Homem-Deus**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos ver que o edifício de Deus é um homem-Deus. Nos evangelhos, temos o homem-Deus individual que é um edifício. Ele é o tabernáculo e Ele é o templo. Em Atos e nas epístolas vemos o homem-Deus corporativo. Em Apocalipse, na Nova Jerusalém, vemos o grande homem-Deus corporativo consumado.

#### **Conhecer a Obra Central de Deus**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos conhecer a obra central de Deus. Não podemos fazer a obra central de Deus se não conhecemos qual é a Sua obra central. A obra central de Deus é edificar-se em Cristo em nosso ser para a edificação do Corpo de Cristo. A maneira de conhecermos a obra central de Deus é por revelação e constituição.

#### **Permitir que Deus, em Cristo, Se Edifique em Nós**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos permitir que Deus, em Cristo, se edifique em nós. Isso, na verdade, significa que antes de podermos fazer a obra de Deus, devemos ser a obra de Deus. Devemos simplesmente orar: “Senhor, pelo edifício de Deus, edifica-Te em meu ser”. Depois, devemos permitir que Ele faça isso.

#### **Nossa Obra É para o Seu Corpo**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, nossa obra deve ser para o Seu Corpo. Nossa pregação do evangelho, nosso pastorear, nosso ensinamento, e nosso treinamento, tudo deve ser para o Corpo. A propagação e estabelecimento de igrejas são para o Corpo. O Corpo é a medida da pureza da obra. Os que fazem uma obra de pregação do evangelho e estabelecimento de igrejas que não seja para o Corpo

causam muito dano. Ao invés de sua obra ser para o Corpo, eles produzem um império regional, nacional ou continental que é algo à parte do Corpo e controlado por um obreiro com sua suposta autoridade. Isso é um assunto sério. Estamos aqui fazendo a obra do Corpo para edificar o Corpo.

#### **Não Há Nenhuma Diferença Entre Nosso Viver e Nossa Obra**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, não deve haver nenhuma diferença entre nosso viver e nossa obra. Do contrário, nossa obra não é genuína. Nossa obra se torna apenas uma carreira, e nosso viver não corresponde à nossa obra. O hino 910 (do hinário em inglês) diz: “O transbordar de vida é obra, / A obra deve ser nosso viver! / O que experienciamos sempre deve ser / A mensagem que estamos dando”. Para o Senhor Jesus, o Edificador, viver e trabalhar eram a mesma coisa. Os que fazem a obra do edifício divino precisam viver e trabalhar da mesma maneira.

#### **Ter o Primeiro Amor e as Primeiras Obras**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos ter o primeiro amor e as primeiras obras. O primeiro amor é o amor que dá a Cristo o primeiro lugar em todas as coisas (Ap 2:4). As primeiras obras são as ações de serviço que são motivadas pelo primeiro amor (v. 5). Quando a mulher quebrou o vaso de alabastro e derramou o unguento sobre o Senhor Jesus (Mt 26:7), ela foi criticada por ter desperdiçado esse nardo sobre Ele. Contudo, o Senhor disse: “Ela praticou boa ação para comigo” (v. 10). Nosso amor deve ser expresso em obras, mas essas obras não devem ser atividades separadas do amor. Antes, segundo Cântico dos Cânticos 7:11-12, devemos dizer ao nosso Amado: “Vem, ó meu amado, saiamos ao campo, passemos as noites nas aldeias... / Dar-te-ei ali o meu amor”. Porque O amamos, expressamos nosso amor em ações e como estamos ocupados em certas obras de serviço, expressamos nosso amor por Ele.

#### **Desfrutar Deus, Descansar com Deus e Ser Cheios de Deus**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos desfrutar Deus, descansar com Deus e ser cheios Dele. Este é um princípio sério e precioso: não devemos trabalhar sem que descansemos, desfrutemos, e

sejamos refrescados. Deus trabalha e descansa; o homem descansa e trabalha. Dessa maneira, precisamos descansar Nele, desfrutá-Lo, ser um com Ele e ser enchidos Dele.

### **Trabalhar com Deus e Ser um Com Ele em Nossa Obra**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos trabalhar com Deus e ser um com Ele em nossa obra. Na última sessão desta mensagem, veremos quatro características de uma obra com a qual o Senhor pode se comprometer plenamente. Estamos na era da graça, e o Senhor abençoa Sua palavra e Seu evangelho. Reconhecemos isso. Contudo, precisamos entender que Sua bênção limitada é uma coisa e Seu pleno comprometimento é outra. Gostaríamos de estar trabalhando com Ele e ser um com Ele em nossa obra, seja ela qual for. Não devemos permitir que a obra nos isole do Senhor.

#### **Sermos Iguais a Deus —**

#### **Deus em Vida, Natureza, Constituição, Expressão e Função, mas Não na Deidade, e Tornarmo-nos a Sulamita, a Réplica de Nosso Salomão, Aquele que Edifica o Templo de Deus**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos ser iguais a Deus — Deus em vida, natureza, constituição, expressão, e função, mas não na Deidade. Devemos nos tornar a Sulamita, a réplica de nosso Salomão, Aquele que está edificando o templo de Deus. Devemos ser Deus, não em função de criar um universo do nada ou em função na qual Ele exerce Sua soberania sobre o universo desde Seu trono, mas na função de edificar.

No *Estudo-Cristalização de Cântico dos Cânticos*, aprendemos que a Sulamita é Salomão em outra forma, tal como Eva era Adão em outra forma, e a igreja é Cristo em outra forma. Até mesmo o nome Sulamita é o equivalente feminino de Salomão (pp. 112-113). Contudo, Salomão prefigura o Senhor, que é o Edificador. Cristo, como o verdadeiro Salomão, é O que edifica o templo de Deus. O fato de que a amada do Senhor é a Sulamita, a réplica, de Salomão, implica que ela é o Seu par, réplica, e reprodução também com respeito à obra de edificação. Ela conhece o que está em Seu coração e mente, como também Sua intenção e meta. Ela é um com Ele intrinsecamente para fazer a mesma obra de edificação do Corpo de Cristo, Sua expressão corporativa.

### **Precisamos Ser Um com o Prudente Construtor, que Representa Deus**

Se desejamos fazer a obra do edifício divino, devemos ser um com o prudente construtor, o que representa Deus. No *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel*, o irmão Lee indica que o coração de Samuel era segundo o coração de Deus, que seu ser era um com o ser de Deus, e que Samuel, como aquele que representava Deus, eram quem tinha a autoridade de Deus na terra (pp. 28-29). O apóstolo Paulo, como visto em 2 Coríntios e em outras passagens, certamente era o que tinha a autoridade de Deus, representando-O.

Na mensagem 6 vimos que em 1 Coríntios 3:10 a palavra grega traduzida por “prudente construtor” é *architecton*. Hebreus 11:10 também fala de um Arquiteto, dizendo que Abraão “aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador”. Por um lado, o Arquiteto é Deus, e por outro, o arquiteto, o prudente construtor, era o apóstolo Paulo. Assim como Moisés tinha o modelo no Antigo Testamento (Êx 25:9), Paulo tinha o modelo mais completo do que quaisquer outros apóstolos (cf. Gl 2:2, 6-7, 9). Paulo também tinha a capacidade de supervisionar a obra. Para ele, estava claro que havia apenas duas regiões da obra correspondendo a duas partes do Corpo de Cristo — a obra entre os judeus e a obra entre os gentios. A região gentílica era muito extensa, mas não havia sub-regiões. Não havia uma sub-região para Itália, Grécia ou Macedônia, e não havia apóstolos de países. Ele era o prudente construtor que supervisionava a obra no mundo gentílico, que era a maior parte da terra habitada.

Aqueles que desejam fazer hoje a obra do edifício divino devem ser um com o prudente construtor. Essa unidade significa que primeiro eles são um com Paulo e com a revelação de Paulo. Contudo, precisamos da ajuda do ministério da era para entender e ver o que Paulo viu, receber o desenho que ele recebeu. Assim, cremos que, em princípio, na restauração do Senhor nosso irmão Lee foi o prudente construtor. Se queremos fazer a obra de edificação, precisamos também ser um com ele.

No Novo Testamento Timóteo é o modelo de ser um com o prudente construtor. Primeira Coríntios 16:10 diz: “E, se Timóteo for, vede que esteja sem receio entre vós, porque trabalha na obra do Senhor, como também eu”. Paulo não parou depois de dizer: “[Ele] trabalha na obra do Senhor”, mas acrescentou: “como também eu”. Muitos

estavam trabalhando quando Paulo estava na prisão. Alguns estavam pregando Cristo com um espírito de rivalidade. Paulo vivia uma vida crucificada, e ele aceitava isso, dizendo: “Todavia, que importa? Uma vez que Cristo, de qualquer modo, está sendo pregado, quer por pretexto, quer por verdade, também com isso me regozijo, sim, sempre me regozijarei” (Fp 1:18). Esse versículo também testifica com o nosso coração e nosso espírito. Regozijamos que o evangelho seja pregado por onde quer que seja e por quem quer que seja. Não somos ciumentos nem invejosos e não estamos em competição com ninguém. Contudo, como sabemos, Paulo precisou escrever aos filipenses e dizer: “Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação. Porque a ninguém tenho de igual sentimento que, sinceramente, cuide dos vossos interesses” (2:19-20). Timóteo era um com Paulo, alguém que era de igual sentimento com o prudente construtor.

Hoje na restauração do Senhor há dois tipos de obreiros. Os primeiros são os que podem dizer que guardam a unidade do Espírito com o irmão Lee e também, pela graça do Senhor, trabalham em um espírito e com uma alma. Podemos testificar que a obra na Europa e no mundo de língua russa tem sido levado a cabo por irmãos que não estavam apenas em um só espírito com o prudente construtor, mas que eram de igual sentimento. O segundo tipo de obreiros são os que não são de igual sentimento. Eles têm um ponto de vista diferente, um conceito diferente, uma intenção diferente, e uma maneira diferente, crendo que a sua maneira é melhor do que a do irmão Lee.

Com relação aos santos mais jovens, apenas o tempo dirá que tipo de obreiro serão e que tipo de obra farão. Eles têm dois modelos a seguir. Um é o modelo de ser de igual sentimento, em um só espírito com uma só alma. Esses são como Timóteo que podiam ser enviados a Corinto com a recomendação de Paulo, de que ele “vos lembrará os meus caminhos em Cristo” (1 Co 4:17). O outro caminho que eles podem tomar é que enquanto preservam a unidade do Espírito, eles também preservarão a peculiaridade de sua alma, apegando-se ao seu ponto de vista, seu sentimento e sua intenção. Esses falam e escrevem o que provêm de sua peculiaridade. Esses dois diferentes tipos de obreiros produzirão dois resultados diferentes. O primeiro produzirá uma edificação de pedra, camada sobre camada, e o segundo produzirá uma edificação cujas pedras estarão dispostas uma ao lado da outra.

Virá o dia quando toda a nossa obra de edificação será provada pelo fogo. Trabalhamos e ministramos à luz dessa percepção. Tudo o que temos escrito, falado e feito é um tipo de obra de edificação. Isso será provado pelo fogo, e não temos certeza de que passará pela prova. Contudo, somos exercitados a laborar a obra do Senhor, assim como o irmão Lee fez. Se alguns quiserem tomar essa palavra de ser um com o prudente construtor, podem tomá-la. Se alguns preferirem não tomá-la, são livres para não tomá-la. Que o Senhor os ame e os abençoe de qualquer modo. Contudo, queremos deixar esse assunto bem claro. Estamos falando da obra do edifício divino e não de uma obra de empreendimento humano. Essa não é uma obra que zelosamente cria “franquias” de igrejas locais sem qualquer restrição e sem uma visão governante do Corpo. Estamos aqui para fazer a obra do edifício divino.

#### **A OBRA DA EDIFICAÇÃO DIVINA É LEVADA A CABO POR MEIO DA RENOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO**

A obra da edificação divina é levada a cabo por meio da renovação e transformação (Rm 12:2; 2 Co 3:18; 4:16; Ef 4:23; Tt 3:5). Se não há renovação ou transformação, não há obra de edificação.

#### **Precisamos ser Renovados e Transformados, e, então, Podemos Fazer a Obra da Edificação**

Precisamos ser renovados e transformados, e, então, podemos fazer a obra de edificação (Rm 12:2; Ef 4:23, 12, 16). Para ser renovados e transformados, precisamos orar: “Senhor, renova-me para a edificação. Transforma-me para a edificação”.

#### *Ser Renovado é Ter o Elemento de Deus Acrescentado ao Nosso Ser para Substituir e Eliminar o Nosso Velho Elemento*

Ser renovado é ter o elemento de Deus acrescentado ao nosso ser para substituir e eliminar nosso velho elemento (2 Co 4:16; Tt 3:5). Precisamos orar: “Senhor, acrescenta Teu elemento em meu ser”.

#### *O Espírito que Renova Está Mesclado com Nosso Espírito Regenerado como um Só Espírito Mesclado para se Expandir em Nossa Mente e Renovar Todo o Nosso Ser*

O Espírito que renova está mesclado com nosso espírito regenerado

como um só espírito mesclado a fim de se expandir em nossa mente e renovar todo o nosso ser (Ef 4:23). Todos esses pontos requerem nossa oração. Devemos orar: “Senhor, renova minha mente para o Corpo, para a vida da igreja e para a edificação”.

*Ao Sermos Renovados,  
Somos Transferidos da Esfera da Velha Criação  
para a Esfera da Nova Criação  
para sermos o Novo Homem que Cumprirá  
o Propósito Eterno de Deus*

Ao sermos renovados, somos transferidos da esfera da velha criação para a esfera da nova criação para ser o novo homem que cumprirá o propósito eterno de Deus (2 Co 5:17; Ef 4:24; Cl 3:10). Na renovação, não somos apenas renovados subjetivamente, mas somos transferidos para a esfera da nova criação.

*Transformação É a Função Metabólica da Vida de Deus em Nós,  
Mediante o Acréscimo do Elemento da Vida Divina ao Nosso Ser,  
a fim de que Expressemos Exteriormente a Imagem de Cristo*

Transformação é a função metabólica da vida de Deus em nós, mediante o acréscimo da vida divina ao nosso ser a fim de que expressemos exteriormente a imagem de Cristo (2 Co 3:18). O edifício é a expressão corporativa do Deus Triúno processado e consumado. Por fim, o que está acontecendo dentro de nós precisa se manifestar. Nossa expressão não deve permanecer natural, peculiar, nacional ou racial. Com o tempo, haverá a necessidade de uma expressão do que tem sido constituído em nosso ser. A edificação requer essa expressão.

*A Transformação Visa à Reprodução em Massa  
do Primogênito Filho de Deus como o Protótipo  
de um Homem-Deus,  
para que Sejamos Moldados na Imagem Divina  
para Sermos Exatamente Iguais ao Primogênito Filho de Deus*

A transformação é para a reprodução em massa do primogênito Filho de Deus como o protótipo de um homem-Deus para que sejamos moldados na imagem divina para sermos exatamente iguais ao primogênito Filho de Deus (Rm 8:29; Hb 2:10). O edifício de Deus é um homem-Deus. Um homem-Deus que é o edifício se torna um homem-Deus corporativo por meio da reprodução do primeiro homem-Deus,

o primogênito filho de Deus, como o protótipo. Assim, mediante a transformação, está ocorrendo a edificação desse homem-Deus corporativo. Não é uma obra de mera atividade exterior. Quanto mais formos moldados e conformados à imagem do primogênito Filho de Deus, mais seremos edificados.

**Renovação Resulta em Transformação,  
e Transformação Resulta em Edificação;  
a Edificação da Muralha de Jaspe da Nova Jerusalém  
Segue Junto com a Transformação**

Renovação resulta em transformação, e transformação resulta em edificação; a edificação do muro de jaspe da Nova Jerusalém segue junto com a transformação (Rm 12:2; Ap 21:18a. Nossa mente precisa ser renovada para que não mais separemos transformação de edificação. Transformação é edificação. Nossa edificação nunca excederá nossa transformação. Lamentavelmente, alguns dentre nós têm conceitos naturais a respeito da edificação. Alguns têm um conceito organizacional, pensando que ser organizado é ser edificado. Esses são incomodados pelo caos ou ambigüidade; portanto, eles precisam impor uma estrutura organizacional na edificação para se sentirem seguros. Contudo, isso não é o edifício de Deus. Outros têm um conceito hierárquico. Se eles fazem uma obra em um país muito grande, eles dividem o país em regiões e colocam um cooperador em cada região, dando a eles esse “território”. A esses cooperadores é dito que eles precisam se reportar a um cooperador nacional, que, por sua vez, deve se reportar a um outro lugar em outro país. Precisamos perceber que se algo se parece como uma hierarquia e funciona como uma hierarquia, então é uma hierarquia.

Em meados dos anos 70 o irmão Lee falou a respeito da edificação vertical (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 1091). Em certa localidade, foi decidido ter uma edificação vertical no serviço da igreja. Enquanto isso estava sendo edificado, alguns se sentiram incomodados e perguntaram se o irmão Lee estava a par desse procedimento. Por fim, o irmão Lee soube da “pirâmide” que estava sendo construída nessa igreja, e em uma noite de comunhão com a igreja, ele a derrubou. Precisamos de um prudente construtor, porque alguns irmãos não sabem a diferença entre uma grande pirâmide e a Nova Jerusalém. Para o seu conceito natural, são a mesma coisa.

Há os que pensam que a maneira de edificar é separar um pequeno

grupo dos demais e passar muito tempo juntos. Eles se tornam “camaradas” entre si, pensando que isso significa ser edificados. Contudo, tal edificação é feita de palha. Precisamos perceber que edificação requer renovação e transformação.

**A OBRA DO EDIFÍCIO DIVINO  
É O CRESCIMENTO DOS CRENTES NA VIDA DIVINA  
E QUE SEJAM UNIDOS UNS AOS OUTROS NA VIDA DIVINA**

A obra do edifício divino é o crescimento dos crentes na vida divina e o fato de estarem unidos uns aos outros na vida divina (Ef 4:15-16; 2:21). Nós trabalhamos ao crescendo, e então o crescimento faz que sejamos unidos uns aos outros na vida divina na qual crescemos.

**Quando Crescemos na Vida Divina e  
Somos Unidos Uns aos Outros Na Vida Divina,  
Estamos na Edificação**

Quando crescemos na vida divina e somos unidos uns aos outros na vida divina, estamos na edificação (v. 21).

**A Edificação da Igreja como a Casa de Deus  
Ocorre mediante o Crescimento dos Crentes em Vida;  
o Crescimento em Vida É a Edificação**

A edificação da igreja como a casa de Deus ocorre mediante o crescimento dos crentes em vida; o crescimento em vida é a edificação (1 Co 3:6-9, 16-17; Ef 4:15-16). Precisamos pregar a verdade de que o crescimento em vida é a edificação. A edificação não vem como resultado de passar um tempo juntos ou fazer coisas juntos. Não podemos ser edificados mediante tais coisas no edifício de Deus. Nossa edificação é diretamente proporcional ao nosso crescimento em vida.

**As Tábuas do Tabernáculo Representam os Crentes Unidos  
Uns aos Outros para Serem a Habitação de Deus;  
As Travessas Significam o Espírito Inicial  
Tornando-se o Espírito que Une  
Todos os Membros de Cristo em Um Só Corpo**

As tábuas do tabernáculo representam os crentes unidos uns aos outros para ser a habitação de Deus; as travessas significam o Espírito inicial tornando-se o Espírito que une, o qual une todos os membros de Cristo em um só Corpo (Êx 26:15, 26-29; Ef 2:21-22; 4:3-4). As tábuas verticais no tabernáculo estavam unidas pelas barras que as

atravessavam; essas eram feitas de madeira de acácia revestidas de ouro. À medida que o Senhor cresce em nós — com vista ao edifício — passamos a ter a consciência que não somos completos em nós mesmos, que não somos uma unidade completa. Devemos ter alguém para nos complementar. Os que não têm essa consciência são indivíduos. São individualistas, independentes, e incapazes de ser edificados. Na obra é catastrófico haver um irmão que se considera a si mesmo como alguém maravilhoso e que esteja realizando uma grande obra, sem sentir a necessidade de ser acompanhado por outra tábua. Ao invés disso, considera que todos estão abaixo dele ou em volta dele, e não têm nenhum sentimento da necessidade de ter uma outra tábua para fazer dele uma unidade completa. Nosso progresso deve ser no edifício.

*No Espírito que Une Não Há Apenas o Elemento Divino,  
mas Também o Elemento Humano;  
Aqui, Temos Tanto a Divindade (a Unidade do Espírito)  
quanto a Humanidade (a Preservação da Unidade)*

No Espírito que une não há apenas o elemento divino, mas também o elemento humano; aqui temos tanto a divindade (a unidade do Espírito) quanto a humanidade (a preservação da unidade) (Êx 26:26a, 29b; Ef 4:2-3). No Espírito que une não há apenas o elemento divino (o ouro), mas também o elemento humano (a madeira de acácia). Para preservar a unidade do Espírito, precisamos das virtudes humanas elevadas e ressurreitas, tais como a humildade e a mansidão. Somos unidos por tal Espírito e, na verdade, crucificados por tal Espírito.

*As Travessas que Unem Representam  
Não Apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo Mesclado  
com o Espírito Humano*

As travessas que unem representam não apenas o Espírito Santo, mas o Espírito Santo mesclado como o espírito humano (1 Co 6:17; Rm 8:4). O Espírito Santo está mesclado não apenas com o nosso espírito humano, mas com outros espíritos humanos. Enquanto estamos em comunhão e o Espírito está fluindo, nesse Espírito há a divindade e a humanidade de Jesus. Além disso, o Espírito vem a nós como o Espírito consumado mesclado com o espírito de nossos irmãos. À medida que permitimos que o espírito mesclado atravesse de nosso ser, seremos unidos aos outros. Os que pensam que gastar muito tempo com a

pessoa de sua escolha é edificar precisam considerar o tipo do tabernáculo. A madeira era de acácia, representando a humanidade ressurreta; contudo, madeira nunca se une à madeira. Toda madeira era revestida com ouro e então unidas entre si pelas travessas de madeira de acácia revestida com ouro. Se desejamos ser edificados, precisamos ser revestidos com Deus. Precisamos submergir nosso ser em Deus. Então o Deus de ouro nos levará a estarmos firmes juntos, e o Espírito que vincula, que une, nos encaixará uns com os outros.

*As Travessas que Unem São o Espírito Mesclado,  
o Espírito Divino Mesclado com o Espírito Humano  
para se Tornar o Vínculo da Paz*

As travessas que unem são o espírito mesclado, o Espírito divino mesclado com o espírito humano para se tornar o vínculo da paz (Ef 4:3). Não há paz como a paz em Betel, a paz do edifício. Podemos conhecer a paz de Romanos 8:6: “A mente posta no espírito é vida e paz” (lit.). Isso é precioso, mas precisamos conhecer a paz de Efésios 2, a paz do Corpo e do novo homem (vv. 14-17), e a paz de Colossenses 3, onde somos chamados à paz em um só Corpo (v. 15). Aqui o vínculo da paz como o espírito mesclado permeia nosso ser em comunhão. Para participar disso, precisamos estar abertos para que o Espírito mesclado com o espírito dos outros chegue a nós e nos permeie. Alguns dizem que estão abertos apenas ao Espírito Santo. Eles podem dizer: “O Espírito me guiou”, “o Espírito me dirigiu” ou “o Espírito me encarregou”. Não temos nenhum direito de dizer que o Espírito não os guiou; contudo, esses podem não ter nenhuma consciência da edificação do Corpo. O Espírito é o Espírito no Corpo e do Corpo.

**Os Membros do Corpo, por Reterem a Cabeça,  
São Entrelaçados Uns aos Outros;  
Não Há Relacionamentos Diretos entre os Membros no Corpo,  
porque Todos os Relacionamentos São Indiretos,  
isto é, por meio da Cabeça e Sujeitos à Cabeça**

Os membros do Corpo, por reterem a Cabeça, são entrelaçados uns aos outros; não há relacionamento diretos entre os membros no Corpo, porque todos os relacionamentos são indiretos, isto é, por meio da Cabeça e sujeitos à Cabeça (1:18; 2:19). Os membros do Corpo são entrelaçados uns aos outros por reterem a Cabeça e não por tentarem ser “camaradas” na edificação. Ter relacionamentos especiais

na edificação é contra o princípio da edificação. Retemos a Cabeça porque não há relacionamentos diretos entre os membros no Corpo. Todos os relacionamentos são indiretos, isto é, por meio da Cabeça e sujeitos à Cabeça.

Se um irmão for iluminado, ele perceberá que no relacionamento conjugal na velha criação, ele pode e deve ter um relacionamento direto com a sua esposa. Ser uma só carne é na velha criação; contudo, cada irmão deve perceber que sua amada esposa é também um membro do Corpo de Cristo. Uma coisa é simplesmente viver uma vida conjugal com ela na velha criação, que terminará com a morte de uma das partes ou com a vinda do Senhor, mas outra coisa é ser simultaneamente edificados juntos no Corpo. Para que essa edificação aconteça, um irmão deve aprender a se relacionar com a sua esposa como um membro por meio da Cabeça ao orar e ter contato com Ele. Relacionar-se com ela como uma esposa é uma coisa, mas ela é também uma co-herdeira da graça de vida (1 Pe 3:7), um membro do Corpo de Cristo, e uma constituinte do novo homem. Simplesmente viver uma vida conjugal comum na velha criação não é divino ou místico, mas a vida conjugal em Efésios 5 é unida, mesclada e incorporada com o Deus Triúno que edifica. Por fim, nossa vida conjugal terminará, porque está na velha criação; contudo, se houver alguma edificação em nossa vida conjugal, essa edificação será eterna.

Esta palavra pode ser um tanto misteriosa, mas é crucial. Facções ou partidos são formados pelos relacionamentos diretos na igreja. Um determinado obreiro dotado pode dizer: “Uma vez que eu o aperfeiçoar, você tem uma dívida comigo. Você precisa ser fiel a mim, seguir-me e ter um relacionamento direto comigo. Você precisa estar comigo. Você me pertence. Tu és meu cooperador”. Isso é um câncer na edificação. Eu me relaciono com certos irmãos, mas não tenho um relacionamento direto com eles. Todos os meus relacionamentos são por meio da Cabeça; por isso, todos eles são saudáveis para o edifício. Precisamos consagrar todos os nossos relacionamentos ao Senhor com vista à edificação, sobretudo nossos relacionamentos na igreja, a fim de aprendermos o que significa nos relacionarmos indiretamente com eles. Eles devem ser todos por meio da Cabeça e sujeitos à Cabeça. Quando o Senhor estabelece tais relacionamentos no espírito, nossa comunhão será pura, saudável, e um canal de bênçãos para o Corpo.

**A OBRA DO EDIFÍCIO DIVINO**

**É A DOS CRENTES SENDO EDIFICADOS JUNTOS EM CRISTO  
EM UMA HABITAÇÃO DE DEUS PELO ESPÍRITO  
NO ESPÍRITO DELES POSSUÍDO POR CRISTO  
E ESSES DOIS ESPÍRITOS MESCLADOS COMO UM SÓ ESPÍRITO**

A obra do edifício divino é a dos crentes sendo edificadas juntos em Cristo em uma habitação de Deus pelo Espírito no espírito deles, possuído por Cristo, e esses dois espíritos mesclados como um só espírito (Ef 2:22; 1 Co 6:17).

**Efésios É um Livro sobre o Corpo,  
e Cada Capítulo Contém um Versículo**

**Acerca do Espírito Humano;**

**Isso Indica que o Corpo É Absolutamente uma Questão de  
Nosso Espírito Regenerado**

Efésios é um livro sobre o Corpo, e cada capítulo contém um versículo acerca do espírito humano; isso indica que o Corpo é absolutamente um assunto em nosso espírito regenerado (1:22-23, 17; 2:22; 3:5, 16; 4:23; 5:18; 6:18).

**Nosso Espírito, como a Jerusalém de Hoje  
— o Lugar Onde o Deus de Nosso Espírito Habita —  
É Universalmente Amplo,  
Incluindo Não Somente Nosso Espírito Individual,  
Mas os Espíritos de Todos os Santos**

Nosso espírito, como a Jerusalém de hoje — o lugar onde o Deus de nosso espírito habita — é universalmente amplo, incluindo não só nosso espírito individual, mas os espíritos de todos os santos (Rm 8:16; Nm 16:22; Hb 12:9; Ef 2:22). Todos nós temos certa consciência de que quando estamos no espírito, tocamos a vida divina, a pessoa divina, e o Espírito divino. Devido à carência de renovação, nosso conceito pode ser que eu estou em meu espírito e você está em seu espírito e que todos estamos aqui como unidades separadas, isoladas em nossos espíritos, respectivamente. Contudo, os que têm sido tratados, quebrados, reconstituídos e edificadas se dão conta de que quando entram em seu espírito, eles entram em algo que é chamado “nosso espírito”. Em nosso espírito está o Corpo, o edifício, com os espíritos de todos os santos. O Corpo não é local; não está no espaço ou no tempo. O Corpo é transcendente. O espírito de Paulo está aqui, o espírito de João está

aqui, o espírito de Watchman Nee está aqui e o espírito do irmão Lee está aqui. Não devemos permitir que nossa mente nos prive disso se não entendermos. Devemos dizer ao Senhor que não entendemos isso e pedir: “Senhor, mostra-me o significado de nosso espírito”. Devemos deixar de estar em nosso espírito apenas como um crente individual e avançar ao ponto onde, quando estamos em nosso espírito, estamos em Betel, no edifício, no Corpo e no reino. Nosso espírito é tão maravilhoso!

**A EDIFICAÇÃO OCORRE PELA OPERAÇÃO DO ESPÍRITO,  
DISTRIBUINDO A CADA MEMBRO DIFERENTES DONS  
PARA A EDIFICAÇÃO DO CORPO**

A edificação ocorre mediante a operação do Espírito, distribuindo a cada membro diferentes dons para a edificação do Corpo (1 Co 12:4, 7-11).

**O Deus Triúno se Move nos Crentes  
para Levar a Cabo o Seu Propósito Eterno  
a fim de Edificar a Igreja, o Corpo de Cristo,  
com vista à Expressão de Deus**

O Deus Triúno se move nos crentes para levar a cabo o Seu propósito eterno a fim de edificar a igreja, o Corpo de Cristo, com vista à expressão de Deus (vv. 4-6). Reconhecemos que há diferentes porções, ou diferentes dons, do Espírito, mas eles são todos para a edificação do Corpo.

**A Manifestação do Espírito Visa “a um fim proveitoso”, isto é,  
ao Crescimento em Vida dos Membros do Corpo de Cristo  
e à Edificação do Corpo**

A manifestação do Espírito visa “a um fim proveitoso”, isto é, para o crescimento em vida dos membros do Corpo de Cristo e a edificação do Corpo (v. 7).

**O PRINCÍPIO DO SÁBADO**

Precisamos ver a obra intrínseca do edifício divino levada a cabo pelo Deus Triúno e seus cooperadores — por Salomão com a Sua Sulamita. Precisamos ver qual é o elemento intrínseco de nossa obra e qual é nosso único ministério. Então, precisamos comparar isso com o que podemos chamar de “a iniquidade no santuário” (Nm 18:1), um pecado cometido por diferentes obreiros na obra da edificação. Se

não tivermos clareza sobre como Deus trabalha e como os cooperadores de Deus trabalham e se violarmos princípios, mesmo por ignorância, poderemos danificar ou destruir o edifício de Deus e até mesmo ser destruídos por Deus. No universo físico, Deus tem princípios, e na esfera espiritual Deus também tem princípios, ou leis. As leis na esfera espiritual são mais sérias que as leis na esfera física. Não devemos ver apenas o modelo da casa, mas também os princípios da obra do edifício divino.

Há um precioso princípio básico encontrado em Êxodo 31:12-17 e explicado na mensagem 172 do *Estudo-Vida de Êxodo* e por meio das excelentes notas de rodapé na Versão Restauração. Em Êxodo 31, Deus, por meio de Moisés, emitiu o mandato relacionado com a obra de edificação. Esse era o tempo em que se iria edificar o tabernáculo. Nos versículos 12 a 17, uma seção é inserida sobre a guarda do sábado. Há uma conexão clara entre guardar o sábado e fazer a obra da edificação de Deus, e essa conexão é encontrada no princípio do sábado.

Conforme o livro de Gênesis, Deus trabalhou por seis dias e então descansou no sétimo dia. No final do sexto dia de Deus, contudo, Ele criou o homem à Sua imagem com um espírito. Portanto, o sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem, e o sétimo dia para Deus foi um dia de descanso e refrigério. Assim, a primeira coisa que o homem criado fez foi descansar com Deus, desfrutando da obra completada por Deus. Ele vivia com Deus, tinha comunhão com Deus, andava com Deus, e estava cheio de Deus. A primeira coisa que ele fez foi não trabalhar. Ele primeiramente descansou, e desse descanso e suprimento, ele fez algum trabalho. Depois de, no máximo, seis dias, houve outro descanso. A seqüência é descanso, trabalho e descanso. A obra deve ser resultado do descanso, do desfrute, de estar cheio e da unidade. É algo grave, até mesmo um insulto a Deus, fazer a obra de edificação divina violando esse princípio.

Alguns obreiros não têm descanso. Suas mentes estão sempre ativas, nunca descansam. Temos de nos lembrar de que somos dependentes de Deus para todas as coisas. Quem somos nós para presumir que podemos trabalhar para Deus ou mesmo trabalhar com Deus, como se fôssemos capazes? Antes de fazermos qualquer obra, sobretudo a obra do edifício divino, devemos guardar o princípio do Sábado e descansar todo o nosso ser em Deus para desfrutá-Lo, ser enchido Dele e ser suprido por Ele.

Os que são cooperadores de Deus podem trabalhar dia e noite,

viajando e ministrando aqui e ali. Tal obra tem um alto custo, mas devemos evitar cair na armadilha de não guardar o princípio do sábado, orando: “Senhor, Tu dizes que é tempo de edificar um pouco. Eu digo amém, mas primeiro, Senhor, eu preciso desfrutar-Te”. O Senhor se alegra ao ouvir isso. “Preciso descansar em Ti. Senhor, Tu ressuscitaste no terceiro dia e levantaste o templo do Teu corpo. João viu a Nova Jerusalém descendo. Tudo é feito aos olhos de Deus. Eu não estou aqui suando. Senhor, gostaria de deixar tudo e apenas imergir meu ser no Deus do descanso e da edificação. Desejo que Tu me envolvas, que as ondas da graça fluam sobre mim e que Tu me satures e me permeies. Senhor, enche-me”.

Considere os apóstolos no dia de Pentecostes. Eles não estavam loucos para começar a trabalhar para estabelecer igrejas, pregar o evangelho e ser testemunhas sobre toda a terra. Pelo contrário, eles passaram dez dias orando. Estavam cheios de Deus, e os que os observavam diziam: “Estão embriagados!” (At 2:13). Eles não estavam embriagados, mas cheios do vinho divino. Estando cheios do Senhor foi como a obra de Deus começou. Depois que trabalhamos por um tempo, o Senhor sempre nos pedirá para pararmos para descansar e sermos refrescados. Contudo, alguns estão tão envolvidos que não param. Eles estão fazendo uma obra de competição, para fazer mais do que os outros, fazer o melhor e fazer o máximo. Eles não podem se dar ao luxo de perder tempo descansando e desfrutando Deus. Para eles, isso não é prático. Se é prático ou não, a punição por não guardar o princípio do sábado é a morte. Aqui estamos falando de morte espiritual — introduzir morte no próprio serviço no qual estamos envolvidos porque não tomamos Deus como nossa fonte.

Com relação a Êxodo 31:12-17 há um parágrafo extraordinário na mensagem 172 do *Estudo-Vida de Êxodo* (pp. 1826-1827), que diz:

...Parece que Deus estava dizendo: “Não se esqueçam do Meu sábado. Não se justifiquem dizendo que não estão trabalhando para o seu próprio negócio, mas que estão fazendo uma obra divina. Vocês não devem pensar que porque estão trabalhando para edificar a Minha habitação, vocês podem trabalhar todos os dias continuamente. Não, mesmo ao fazer a Minha obra divina, a obra de edificar o tabernáculo, vocês ainda devem carregar um sinal para indicar que são o Meu povo e que precisam de Mim. Portanto, vocês precisam desfrutar-Me primeiro. Assim, serão

capazes de trabalhar não só para Mim, mas também Comigo e sendo um Comigo. Eu serei a sua força para trabalhar e sua energia para laborar. Mas se vocês trabalharem em si mesmos e por si mesmos, isso será um insulto para Mim. Vocês devem fazer a obra de edificação da Minha habitação Comigo, por Mim e em unidade Comigo. Ficarei muito contente se vocês trabalharem dessa maneira, mas se tentarem fazer uma boa obra para Mim por si mesmos, deixando-Me de lado, isso Me será um insulto, pois é um sinal do povo do diabo. Vocês são o Meu povo e devem levar um sinal de que necessitam de Mim para ser o seu desfrute, força e energia. Vocês precisam de Mim para ser o seu tudo, de tal maneira que sejam capazes de trabalhar para Mim. Trabalhando dessa forma, honrar-Me-ão e glorificar-Me-ão. Isso é levar um sinal indicando que são o Meu povo.”

Precisa ser um prudente construtor para falar uma palavra como esta. Sejamos um com o prudente construtor.

**A OBRA DE EDIFICAÇÃO COM OURO, PRATA E PEDRAS PRECIOSAS  
SERÁ RECOMPENSADA POR CRISTO EM SUA VOLTA**

**A Obra Central de Deus É Trabalhar a Si Mesmo  
em Cristo em Nosso Ser,  
Tornando-Se Um Conosco e Tornando-Nos Um com Ele**

A obra de edificação com ouro, prata e pedras preciosas será recompensada por Cristo na Sua volta (1 Co 3:12-17). A obra central de Deus é trabalhar a Si próprio em Cristo em nosso ser, fazendo-se um conosco e fazendo-nos um com Ele (Gl 1:15-16a; 2:20; 4:19; Ef 3:16-17a). Esta é a obra que Deus está fazendo, e essa é a obra que os cooperadores de Deus estão fazendo.

*O Elemento Intrínseco da Obra de Edificação Divina  
É Ministar aos Outros o Deus Edificado e que Edifica,  
para a Edificação do Corpo de Cristo*

O elemento intrínseco da obra do edifício divino é ministrar o Deus edificado e que edifica nos outros para a edificação do Corpo de Cristo (Mt 16:18; Ef 3:17a; 4:4, 12, 16). No *Estudo-Vida de 1 e 2 Samuel*, o irmão Lee usa a expressão o Deus que edifica e o Deus edificado quando ele compartilha sobre 1 Samuel 7. Não ousou dizer que tenho o

pleno entendimento dessa expressão, mas gostaria de compartilhar com vocês a parte que eu entendo. Deus é o Deus que edifica; isso podemos entender de imediato. Deus está edificando ativamente a Si próprio em nós. Então, o que queremos dizer com o Deus edificado? Aqui há algo objetivo e subjetivo. Deus é o Deus edificado para que Ele edifique a Si mesmo em Cristo e edifique Cristo em Si mesmo para ser o protótipo. Cristo, o homem-Deus, é um edifício, e o Deus em Seu ser é o Deus que tem sido edificado Nele. Agora Ele é o Espírito que dá vida todo-inclusivo, o Espírito composto, como a realidade desse homem-Deus com Deus edificado Nele e Ele próprio edificado em Deus. Assim, quando ministramos Cristo, quando ministramos o Espírito como o Espírito composto, ministramos o Deus que tem sido edificado na humanidade e que tem edificado a humanidade em Si mesmo. Por mais precioso que seja isso, não corresponde plenamente ao princípio do ministério no Novo Testamento.

O princípio do ministério é que o que uma pessoa ministra não é algo apenas objetivo. Antes, ele ministra sua constituição, que tem sido trabalhada nele. Ao invés de simplesmente falar que a obra central de Deus é edificar a Si próprio no Seu povo, deve haver também tal testemunho que Deus é edificado e trabalhado naquele que fala. Quando ele fala, ele fala o Deus edificado, o Deus que tem sido edificado nele. E creio que isso é o que o irmão Lee fez em todos os anos em que o conheci. Ele não ministrou a si mesmo; antes, ele ministrou não apenas algo do Deus nos céus, mas o Deus trabalhado nele. À medida que lemos as palavras do ministério, Deus é ministrado a nós. Esse é o elemento intrínseco de nossa obra. Se não formos constituídos, se não tivermos Deus edificado em nós, não poderemos edificar dessa maneira, e tudo será objetivo, não experiencial ou subjetivo. Isso ocorre porque um dos requisitos para fazer a obra de edificação de Deus é ter Deus edificado em nós. Todos devemos orar por isto: “Senhor, pela Tua edificação e pela minha porção na obra de edificação, edifica-Te em meu ser”.

*A Única Obra do Ministério  
É Levar a Cabo a Economia de Deus,  
que é Edificar a Si Mesmo no Homem  
com vista à Edificação do Corpo de Cristo,  
que Culmina na Nova Jerusalém*

A única obra do ministério é levar a cabo a economia de Deus,

que é edificar a Si mesmo no homem com vista à edificação do Corpo de Cristo, que culmina na Nova Jerusalém (Ef 3:9-11; 4:11-12; Ap 21:2).

**Uma Obra com a qual Deus  
Pode se Comprometer Plenamente  
Tem Quatro Características Essenciais**

Uma obra para a qual Deus pode comprometer-se plenamente tem quatro características essenciais (1 Co 15:58; 16:10).

*Precisa Ter uma Revelação do Propósito Eterno de Deus*

Deve ter uma revelação do propósito eterno de Deus (Ef 3:11). Aqui eu gostaria de dar um testemunho pessoal. Efésios 3:10-11 diz: “Para que, pela igreja, a multiforme sabedoria de Deus se torne conhecida, agora, dos principados e potestades nos lugares celestiais, segundo o eterno propósito que estabeleceu em Cristo Jesus, nosso Senhor”. Em agosto de 1966 eu estava estudando o livro de Efésios com o texto grego e uma tradução em inglês. Quando cheguei a esses versículos, fiquei assombrado, embora já os tivesse lido várias vezes. Eu percebi que não tinha a mínima idéia do que isso significava. Então, uma simples oração brotou do meu interior: “Senhor, o homem que conseguir me mostrar o que isso significa, eu o seguirei”. Essa oração foi feita no Estado de Nova York em agosto. Então em setembro o Senhor nos guiou e colocou em mim e na minha esposa o encargo de ir para a Califórnia. Sentimos que quando chegássemos lá, descobriríamos a razão. Por fim, encontrei um irmão que havia recentemente entrado na igreja em São Francisco, e ele me falou acerca das igrejas locais e do irmão Lee. Deu-me também alguns livros, incluindo um exemplar da revista *The Stream*. O título da mensagem principal daquela revista era “O Propósito de Deus para a Igreja” (Vol. III, nº 2, 1º de julho de 1965). Essa mensagem específica tinha três seções. Na segunda seção, intitulada “Fazer a Sabedoria de Deus Conhecida do Inimigo”, o irmão Lee expõe esses versículos de Efésios 3. Embora meses antes eu não o tivesse visto nem o ouvido falar, percebi que ele era alguém em quem eu poderia confiar. “O homem que conseguir me mostrar o que isso significa, eu o seguirei”. O que eu quero dizer com *seguir-lo* não é seguir de maneira humana, mas seguir porque ele tem o ministério, a revelação, a visão e a palavra para esta era. Eu entrei na restauração do Senhor, não porque as reuniões eram vivas ou porque os santos me amavam. Sem dúvida alguma, eles me amavam, mas era

isso que eu buscava. Eu estava buscando a igreja genuína e a resposta à questão: “Que estou fazendo aqui na terra? Por favor, alguém pode me dizer qual é o propósito de Deus e qual o significado do universo?” Um homem de Chefoo, China, veio à Califórnia e deu mensagens sobre o propósito de Deus, e elas foram editadas, publicadas e distribuídas segundo o princípio da única obra de publicação. Por fim, elas caíram nas mãos desse pobre seminarista recém-formado, e o véu foi retirado. Então eu vi o propósito eterno de Deus. Aleluia!

*Deus, e Não Nós, é a Fonte da Obra e Aquele que a Inicia*

Deus, e não nós, é a fonte da obra e Aquele que a inicia (Mt 15:13; 1 Co 8:6). Deus é o Pai, e tudo procede Dele (Rm 11:36). Em nossa obra, devemos evitar o pecado da presunção — o pecado de agir independentemente de Deus para fazer o que Ele não nos encarregou e começar uma obra que Ele não nos instruiu a fazer (Sl 19:13; Nm 18:1-7).

*A Continuação e o Avanço da Obra de Deus  
Precisam Ser Pelo Poder de Deus e Não Pelo Nosso Poder*

A continuação e o avanço da obra de Deus deve ser pelo poder de Deus e não pelo nosso poder (2 Co 3:5; Fp 3:10).

*O Resultado da Obra de Deus  
É Para Glória de Deus e Não Para Nossa Glória*

O resultado da obra de Deus é para glória de Deus e não para nossa glória (Jo 7:17-18; 8:50; 12:43; Ef 3:21). A Ele seja a glória na igreja!

**Se Nossa Obra ao Edificar a Igreja  
For pelo Nosso Homem Natural (Madeira),  
pelo Nosso Homem Caído e Carnal (Feno), ou por qualquer  
Coisa que Resulte de Nossa Fonte Terrena (Palha),  
Nossa Obra Será Queimada**

Se nossa obra ao edificar a igreja for pelo nosso homem natural (madeira), pelo nosso homem caído e carnal (feno), ou por qualquer coisa que resulte de nossa fonte terrena (palha), nossa obra será queimada (1 Co 3:12-13, 15).

**Todos Precisamos Considerar  
como Estamos Edificando a Igreja;  
Precisamos Ser Os que Edificam com a Trindade Divina  
como os Materiais Preciosos e Transformados**

Todos precisamos considerar como estamos edificando a igreja; devemos ser os que estão edificando com a Trindade Divina como os materiais preciosos e transformados (vv. 8, 10, 12-13). — R. K.